

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA INFORMAÇÃO - ICHI  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

ANA CAROLINA MOREIRA RAMIS

**PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE BIBLIOTECAS ESCOLARES:** estudo  
comparativo entre artigos publicados entre as décadas de 1970 e 2010

Rio Grande, RS

2021

ANA CAROLINA MOREIRA RAMIS

**PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE BIBLIOTECAS ESCOLARES:** estudo  
comparativo entre artigos publicados entre as décadas de 1970 e 2010

Trabalho de Conclusão de Curso de  
Biblioteconomia apresentado como requisito  
para obtenção do título de Bacharel em  
Biblioteconomia pela Universidade Federal do  
Rio Grande - FURG no ano letivo de 2020.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dra. Renata Braz Gonçalves

Rio Grande, RS

2021

ANA CAROLINA MOREIRA RAMIS

**PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE BIBLIOTECAS ESCOLARES:** estudo  
comparativo entre artigos publicados entre as décadas de 1970 e 2010

Trabalho de Conclusão de Curso de Biblioteconomia apresentado como requisito para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande - FURG no ano letivo de 2020.

Data de aprovação: 07/05/2021.

Banca examinadora:

---

Dra. Renata Braz Gonçalves (orientadora)  
Universidade Federal do Rio Grande - FURG

---

Dra. Gisele Vasconcelos Dziekaniak  
Universidade Federal do Rio Grande - FURG

---

Me. Sabrina Simões Correa  
Universidade Federal do Rio Grande - FURG

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a todos os meus amigos e colegas que eu conheci ao longo do curso por acreditarem em mim e me apoiarem. A participação deles na minha vida foi fundamental para chegar onde estou.

Agradeço a todos os professores que acreditaram no meu potencial. Sem eles eu não teria aprendido nem a metade do que eu sei agora. Principalmente aqueles que me acompanharam desde o primeiro ano. Só eles sabem como foi difícil para mim superar as minhas dificuldades e acredito que para eles também tenha sido difícil, em especial as primeiras semanas na universidade.

Agradeço a todos os bibliotecários do Sistemas de Bibliotecas da Universidade Federal do Rio Grande – FURG que me receberam de braços abertos para trabalhar ao lado deles como estagiária. Através deste estágio tive a oportunidade de pôr em prática o que eu vinha aprendendo ao longo do curso além de ter contato com diversas pessoas.

Agradeço aos meus familiares por acreditarem que seria possível para mim vencer esta etapa da minha vida. Eles foram fundamentais nessa fase que foi tão difícil de passar, mas apesar de tudo muito gratificante.

Por fim, não poderia deixar de agradecer à pessoa que foi a peça fundamental para a realização deste trabalho, que é a minha orientadora Prof.<sup>a</sup> Dra. Renata Braz Gonçalves. Sem ela eu não teria nem começado o meu TCC.

## RESUMO

A presente pesquisa teve como objetivo comparar como a biblioteca escolar é abordada na produção científica de Biblioteconomia nas décadas de 1970 e 2010 a fim de conhecer mudanças e permanências nas publicações sobre o tema ao longo dessas cinco décadas. Tem como base os autores Barbalho e Pinto (2020), Andrade (2012), Silva (2003), Silva e Oliveira (2017), Kuklthau (2009), Farias e Britto (2019), Castro Filho e Coppola Junior (2012), Bueno (2010), Meadows (1999) e Muller (2010). A pesquisa é de caráter bibliográfico e foi utilizada a abordagem qualitativa e quantitativa. Quanto aos objetivos, se classifica como descritiva. Foram analisados os artigos indexados na Base de Dados Referenciais de Artigos e Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI). Os resultados permitiram identificar um panorama da produção sobre as bibliotecas escolares em cinco décadas, a qual demonstrou um grande crescimento da produção sobre o tema nos últimos anos. Também foram identificadas mudanças e permanências em relação ao conceito de biblioteca escolar entre as décadas de 1970 e 2010. Além disso, verificou-se desafios enfrentados, bem como algumas possibilidades proporcionadas pelas e para as bibliotecas escolares nas duas décadas enfatizadas. Com isso, conclui-se que a produção sobre o tema tem recebido mais investimentos, que alguns desafios enfrentados há 50 anos permanecem até hoje e que novos estão surgindo.

**Palavras-chave:** Biblioteca Escolar. Produção Científica. Bibliotecários.

## **ABSTRACT**

This research aimed to compare how the school library is approached in the scientific production of Librarianship in the 1970s and 2010 in order to learn about changes and permanences in publications on the theme over these five decades. It is based on the authors Barbalho and Pinto (2020), Andrade (2012), Silva (2003), Silva and Oliveira (2017), Kuklthau (2009), Farias and Britto (2019), Castro Filho and Coppola Junior (2012), Bueno (2010), Meadows (1999) and Muller (2010). The research is bibliographic and the qualitative and quantitative approach was used. As for the objectives, it is classified as descriptive. Articles indexed in the Reference Database of Articles and Journals in Information Science (BRAPCI) were analyzed. The results allowed to identify a panorama of the production on the school libraries in five decades, which demonstrated a great growth of the production on the theme in the last years. Changes and permanences in relation to the concept of school library between the 1970s and 2010 were also identified. In addition, there were challenges faced, as well as some possibilities provided by and for school libraries in the two decades emphasized. With that, it is concluded that the production on the theme has received more investments, that some challenges faced 50 years ago remain until today and that new ones are appearing.

Keywords: School Library. Scientific production. Librarians.

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> - Nº Total de Artigos Publicados entre as Décadas de 1970 à 2010 .....	22
<b>Tabela 2</b> - Nº Total de Artigos Publicados entre os Anos de 1972 à 2019 .....	23
<b>Tabela 3</b> - Ano, País, Autor(es), Nome da Revista e Título dos Artigos Publicados na Década de 1970.....	24
<b>Tabela 4</b> - Revista de Biblioteconomia de Brasília .....	27
<b>Tabela 5</b> - Ano, País, Autor(es), Nome da Revista e Título dos Artigos Publicados no Ano de 2019.....	28

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

<b>B-CRD</b>	Biblioteca-Centro de Recursos Didáticos
<b>BRAPCI</b>	Base de Dados Referenciais de Artigos e Periódicos em Ciência da Informação
<b>CAIC</b>	Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente
<b>MEC</b>	Ministério da Educação
<b>PNBE</b>	Programa Nacional Biblioteca da Escola
<b>SAEB</b>	Sistema de Avaliação da Educação Básica

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>10</b>
<b>1.1</b>	<b>Objetivos</b> .....	<b>10</b>
1.1.1	Objetivo Geral .....	11
1.1.2	Objetivos Específicos.....	11
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	<b>12</b>
<b>2.1</b>	<b>Biblioteca Escolar</b> .....	<b>12</b>
<b>2.2</b>	<b>Produção Científica acerca da Biblioteca Escolar</b> .....	<b>15</b>
<b>3</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	<b>19</b>
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS</b> .....	<b>22</b>
<b>4.1</b>	<b>Um Panorama da Produção sobre as Bibliotecas Escolares em cinco Décadas</b> .....	<b>22</b>
<b>4.2</b>	<b>O Conceito de Biblioteca Escolar: mudanças e permanências</b> .....	<b>31</b>
<b>4.3</b>	<b>Cinco Décadas de Desafios Encontrados</b> .....	<b>35</b>
<b>4.4</b>	<b>Possibilidades Proporcionadas pela e para a Biblioteca Escolar</b> .....	<b>39</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>44</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>48</b>

## **1 INTRODUÇÃO**

As bibliotecas escolares são espaços que contribuem para o aprendizado dos futuros profissionais. Para Silva (2003, p. 67): “É nela que a maior parte das nossas crianças terão a oportunidade, muitas vezes únicas em suas vidas, de contato com livros e outros documentos”. Dito isso, é possível salientar o quanto uma biblioteca escolar pode colaborar para um estudo mais eficaz, fazendo com que o estudante se sinta mais seguro e confiante de suas escolhas. Segundo Campello (2012, p. 50): “[...], o uso do espaço na biblioteca escolar é um pilar central na criação de um discurso significativo na educação.” Com isso, pode-se notar o quanto é importante para a sociedade o investimento nas bibliotecas escolares.

Estudos vêm apontando o quanto se tem aumentado a produção científica sobre a temática biblioteca escolar (CAMPELLO et. al. 2013; RITA E BLATTMANN, 2018), contudo ainda há necessidade de mais estudos para ajudar a fortalecer o entendimento da importância desse espaço, assim como a melhoria dos serviços oferecidos por ele.

Através dessas pesquisas é possível observar o avanço que vem ocorrendo ao longo dos anos com a biblioteca escolar.

Assim, esta pesquisa pretendeu analisar a produção científica disponível na Base de Dados Referenciais de Artigos e Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI) sobre bibliotecas escolares buscando um comparativo entre os artigos científicos da área de Biblioteconomia produzidos na década de 1970 e os produzidos na década de 2010 a fim de entender que mudanças são perceptíveis dentro dessa área de pesquisa. Acreditamos que os resultados dessa investigação poderão contribuir para uma melhor conceituação do avanço da produção científica sobre as bibliotecas escolares.

A seguir, apresentam-se os objetivos dessa pesquisa.

### **1.1 Objetivos**

Através do objetivo geral e com os objetivos específicos é possível identificar o que se pretende elaborar com esta pesquisa.

### 1.1.1 Objetivo Geral

Comparar como a biblioteca escolar é abordada na produção científica de Biblioteconomia nas décadas de 1970 e 2010 a fim de conhecer mudanças e permanências nas publicações sobre o tema ao longo dessas cinco décadas.

### 1.1.2 Objetivos Específicos

- Verificar se houve diferença na conceituação de biblioteca escolar entre os artigos de periódicos da área da Ciência da Informação publicados na década de 1970 e 2010;
- Comparar a quantidade de produção sobre biblioteca escolar nos periódicos científicos de Ciência da Informação desde 1970;
- Identificar se houve mudança nos desafios e possibilidades para as bibliotecas escolares entre os artigos publicados na década de 1970 e 2010;
- Comparar os recursos disponíveis e necessários para biblioteca escolar indicados nos artigos publicados na década de 1970 e 2010.

Este trabalho está organizado em cinco capítulos: a introdução que apresenta o tema, objetivos e justificativa para realização da pesquisa; o capítulo 2, que aborda o referencial teórico empregado na pesquisa; o capítulo 3, que traz os procedimentos metodológicos; o capítulo 4, no qual são apresentados os resultados. E por fim, são apresentadas as considerações finais no capítulo 5. Passamos ao referencial teórico.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo será abordado o tema biblioteca escolar que contará um pouco da importância da biblioteca escolar e terão como base os autores Barbalho e Pinto (2020), Andrade (2012), Silva (2003), Silva e Oliveira (2017), Kuklthau (2009), Farias e Britto (2019) e Castro Filho e Coppola Junior (2012). Além disso, abordará o tema produção científica acerca da biblioteca escolar.

### 2.1 Biblioteca Escolar

A biblioteca escolar é um lugar onde se devem compartilhar conhecimentos, dúvidas, brincadeiras, onde os alunos têm que se sentir à vontade para se expressar. Desse modo:

Para que o ambiente da biblioteca escolar seja assimilado como um espaço de transformação, [...] o bibliotecário deve construir estratégias para motivar tanto os alunos como os professores e os demais integrantes da biblioteca escolar a sentirem o desejo de ir à biblioteca, e usufruir de seus serviços e produtos, sendo, então, assimilada como um espaço de encontro com informações que possam agregar conhecimentos à vida daquele que com ela conviva. (BARBALHO; PINTO, 2020, p. 13).

Um exemplo dessa teoria se encontra na Biblioteca Rui Barbosa localizada na Escola Silva Gama no Bairro do Cassino, Rio Grande - RS, que no ano de 2009 a Bibliotecária Maria Helena Johnston fez um trabalho com os alunos dos três anos do ensino médio e aquele aluno que mais frequentasse a biblioteca durante o ano ganharia uma medalha Destaque na Leitura. Outro exemplo também da mesma biblioteca só que no ano de 2018 e com a Bibliotecária Tania Mara Costa conta com a produção de um livro chamado “Chulerux” a intenção era ensinar os alunos do ensino fundamental a amarrar os tênis e conseqüentemente manter a higiene dos pés.

Andrade (2012, p. 11) afirma que:

[...] uma pesquisa realizada pela Universidade de Denver, nos Estados Unidos, mostrou que estudantes de escolas que mantêm bons programas de bibliotecas aprendem mais e obtêm melhores

resultados em testes padronizados do que alunos de escolas com bibliotecas deficientes.

Dessa forma, é possível notar o quanto uma biblioteca bem administrada faz a diferença dentro de uma escola.

Contudo, no Brasil ainda existem bibliotecas escolares que não estão em funcionamento, sendo usado apenas como depósito de livros e quando está aberta aos alunos normalmente não tem um profissional adequado trabalhando nela. Sendo assim, segundo Silva (2003, p. 48):

No plano cultural, tal situação praticamente sela o destino das crianças das classes populares que têm na escola a única possibilidade concreta de contato com a leitura e com os livros. Sem biblioteca escolar, sem leitura crítica, abrem-se, mais ainda, os caminhos para a opressão e para a injustiça social, à medida que se fecham aqueles que poderiam conduzir os alunos, desde cedo, ao exercício do espírito crítico, contestador e criativo.

Corroborando com isso, na década de 1990, Waldeck Carneiro da Silva já anunciava que havia fatores intrabibliotecários e extrabibliotecários que afetam o pouco uso das bibliotecas escolares. O fator intrabibliotecário tem a ver com a estrutura e o funcionamento da biblioteca e também com a profissão do bibliotecário, e o fator extrabibliotecário tem a ver com a origem fora da biblioteca escolar e em alguns casos até mesmo fora da escola, como as políticas públicas por exemplo. Conforme Silva (2003, p. 59):

O acervo da biblioteca escolar, em geral pobre e desatualizado, em função da carência crônica de recursos, que não atinge apenas a biblioteca, mas a escola pública como um todo, é outro aspecto que pode desanimar o usuário. Afinal, frequentar uma biblioteca onde jamais encontramos as obras que queremos é extremamente desestimulante.

Sendo assim, é notável a importância de um acervo atualizado e rico em informação, fazendo com que chame a atenção do usuário a fim de incentivá-lo a frequentar mais a biblioteca. Além disso, uma biblioteca com boa estrutura e em perfeito funcionamento também colabora com a frequência dos alunos. Sem contar com um(a) bibliotecário(a) dedicado(a) e que ama o que faz também ajuda a ter um ambiente agradável para se estar.

Ainda sobre esse ponto, Andrade (2012, p. 13) descreve que:

No Brasil a influência da biblioteca nos resultados dos estudos escolares é pouco evidente. Nas avaliações conduzidas pelo Ministério da Educação (MEC) no âmbito do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), realizadas junto aos estabelecimentos de ensino público e particulares dos 27 estados brasileiros, a biblioteca não é focalizada em profundidade, mas ainda assim aparece como um dos fatores que contribui para o bom desempenho dos alunos, desde que seu acervo apresente bom estado de conservação e que ela conte com equipamentos.

Por isso é importante que a biblioteca seja conhecida e sua importância divulgada. Uma das formas de isso acontecer é a partir das pesquisas realizadas sobre ela. Conforme Silva e Oliveira (2017, p. 57): “A biblioteca é de suma importância para o desenvolvimento intelectual de crianças e adolescentes, pois é no ambiente escolar que se iniciam as cognições de leitura e conhecimento.” A partir daí as crianças e adolescentes poderão aprimorar suas criatividade e sua imaginação. Além disso, Kuhlthau (2009, p. 27) conta que:

Nem todas as crianças que chegam à escola tiveram as mesmas oportunidades de viver experiências com livros e bibliotecas. Algumas podem ter frequentado uma biblioteca pública, tirado livros emprestados e participado de atividades como a hora do conto. Outras, embora tenham pouca experiência com bibliotecas, possuem seus próprios livros e os leem em casa. Infelizmente, também, há crianças que quase não tiveram oportunidades de ter contato com livros ou de escutar histórias.

Dado essa perspectiva, foi proposta uma pesquisa para investigar a produção científica sobre biblioteca escolar e através disso, foi feito um estudo comparativo entre décadas permitindo assim que comparemos essas mudanças nesse percurso de 40 anos, a fim de saber se esse conhecimento avançou ou está estagnado.

Além disso, em 2010 foi promulgada a Lei 12.244 que dispõe sobre a universalização das Bibliotecas Escolares, estabelecendo que toda instituição de ensino deve ter uma biblioteca e determina que as bibliotecas escolares tenham no máximo até dez anos para pôr em vigor esta lei. No entanto, ao prazo final que se

encerrou em maio do ano de 2020 grande parte das escolas ainda não contava com biblioteca. Segundo Farias e Britto (2019, p. 827):

A existência de bibliotecas nas instituições de ensino é inquestionável para a ampliação do acesso ao livro e à leitura no país e condição, embora não garantia, de participação de crianças, adolescentes e educadores no conhecimento sistematizado, motivo pelo qual o sancionamento da Lei pode ser compreendido como uma conquista no campo da Educação e da Cultura.

Quando tratamos de casos mais próximos da nossa realidade, podemos citar uma biblioteca escolar que cresceu bastante, que foi a Biblioteca Albatroz da Escola Wanda Rocha localizada no bairro do Cassino, em Rio Grande - RS. De 2007 a mais ou menos 2013 essa biblioteca se localizava em um container e só podia entrar duas pessoas por vez, sendo que, não tinha espaço para estudar lá dentro e a biblioteca possuía uma bibliotecária. A partir de 2013 com a mudança da Direção houve um investimento na escola e a Biblioteca Albatroz ganhou uma sala adequada. Também ganhou uma auxiliar de biblioteca para revezar os horários com a bibliotecária.

Dito isso, Castro Filho e Coppola Junior (2012, p. 31) afirmam que:

Esforços constantes são necessários, por parte dos professores, para despertar nos alunos a buscado conhecimento. No entanto, a educação pública brasileira necessita de avanços para garantir melhor qualidade de ensino e ampliar o acesso aos livros e a leitura.

Ações de melhorias nas bibliotecas são fruto de investimento e força de vontade e reconhecimento desse espaço tão importante para alunos e professores assim como para toda comunidade. Esse reconhecimento vem, muitas vezes, embasado na produção científica além dos fatores citados acima. Dessa forma, passamos a discutir a produção científica sobre bibliotecas escolares na sequência.

## **2.2 Produção Científica acerca da Biblioteca Escolar**

Segundo Bueno (2010, p. 2): “A comunicação científica, por sua vez, diz respeito à transferência de informações científicas, tecnológicas ou associadas a inovações e que se destinam aos especialistas em determinadas áreas do

conhecimento”. Sendo assim, é possível dizer que suas características diferem de uma publicação comum. A comunicação científica se dá, normalmente, por meio de periódicos científicos que costumam conter fotos e tabelas, linguagem técnica, um público especializado, uma abordagem mais profunda e compartilhamento de informações entre profissionais especializados.

Além disso, os públicos da comunicação científica têm uma linguagem mais específica, sabem o que significa as palavras técnicas facilitando assim, a compreensão do texto. Dessa forma, Bueno (2010, p. 2) confirma que:

O público de interesse da comunicação científica mantém percepção nítida das especialidades do método científico e não ignora o fato de que a produção da ciência está respaldada num processo cumulativo, que se refina ao longo do tempo, pela ação daqueles que a protagonizam (pesquisadores / cientistas). Ao mesmo tempo, reconhecem que ela precisa ser validada pela demonstração rigorosa e / ou pela comprovação empírica.

A comunicação científica tem como objetivo manter informados e atualizados os cientistas e os pesquisadores, assim como manter um debate entre especialistas a fim de discutir a elaboração de novas teorias. Dessa forma, é comum encontrar uma parceria entre jornalistas e pesquisadores na produção de textos ou reportagens. Dito isto, tem sido cada vez mais frequente a obrigatoriedade dos jornalistas em se manter informado pelo assunto de comunicação científica.

A pesquisa científica ao longo dos anos vem tomando espaço fazendo com que mais e mais pesquisadores queiram se inteirar da comunicação científica. Conforme Meadows (1999, p. 93) comenta:

Um aspecto da alta motivação na pesquisa é em geral o anseio de estar em contato com outros que também estejam altamente motivados. Isso se manifesta desde o início, quando pessoas ambiciosas em potencial buscam a capacitação em pesquisas.

Outra forma de divulgação da comunicação científica vem ocorrendo com o avanço da tecnologia, que é a divulgação científica. Para isso, Mueller (2010, p. 27) já enfatiza:

A tecnologia da comunicação, cujo início ocorreu ainda ao final do século XIX, e que se expandiu na metade do século XX, revolucionou a forma de fazer divulgação científica. Rádio, televisão, cinema e

imprensa mais apurada, conjugados com o incremento da educação básica, fizeram do século XX a era da informação. Porém, nenhum invento teve o impacto da internet, onde todas as formas de comunicação se fundem, e a informação científica se torna acessível de maneira impensada até então.

Na área de bibliotecas escolares não tem sido diferente, pois a produção científica sobre o tema vem sendo produzida a mais de quatro décadas e é notável que a partir dos anos 2000 é que houve um aumento considerável neste assunto, cremos que muito tem a ver com o impacto da internet.

Segundo Silva e Oliveira (2017, p. 57): “Os avanços em relação às bibliotecas escolares estão gradualmente sendo postos em prática, tanto em relação à sua importância efetiva na sociedade, quanto em pesquisas acadêmicas”. No trabalho destes autores, foram analisadas 62 revistas científicas da área de Ciência da Informação, sendo que 11 estão inativas. Conforme o objetivo da pesquisa foram analisadas nove revistas consideradas específicas em Biblioteconomia. São elas: “BIBLOS - Revista do Instituto de ciências humanas e da informação” com 6 artigos; “Biblionline” com 10 artigos; “Biblioteca Escolar em Revista” com 5 artigos; “Em Questão: Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS” com 12 artigos; “Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação” com 9 artigos; “Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia” com 5 artigos; “Revista ACB” com 8 artigos; “Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação” com 5 artigos; e “Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação” com 9 artigos completando um total de 69 artigos. Para Silva e Oliveira, as pesquisas científicas sobre o incentivo à leitura e bibliotecas escolares têm sido pouco produzidas. Eles acreditam que a temática esteja sendo produzida em outros espaços, como é o caso dos eventos específicos da área. Silva e Oliveira, ainda acrescentam que um fator que deve ser levado em consideração são os periódicos que tem como base o incentivo à leitura e biblioteca escolar, pois através destes artigos pode ser considerado um fator de impacto para área de Biblioteconomia. Eles ainda comentam que através da leitura, não só a cultura, mas a formação e a cidadania estão em processo de crescimento e assim, esses são fatores fundamentais para se construir a sociedade da qual precisamos.

Existem pesquisas que abordam a produção sobre as bibliotecas escolares como a de Bernadete Campello et. al. (2013) com o título “Pesquisa sobre biblioteca

escolar no Brasil: o estado da arte” que apontam esse aumento. Essa pesquisa também separa a produção em seis categorias, baseado em setenta relatos sobre o tema. As categorias foram: a) biblioteca escolar como base de aprendizagem; b) interação bibliotecário/professor; c) estudo de usos e usuários; d) coleção; e) leitura; e f) pesquisa escolar. Tendo como resultado uma consciência da necessidade de garantir o espaço da biblioteca dentro da escola fazendo com que haja uma contribuição para a aprendizagem. Essa pesquisa nos permite ver a variedade de subtemas que podem ser abordados dentro da grande área de bibliotecas escolares e nos permite visualizar diferentes abordagens de estudo.

Outra pesquisa, bem abrangente e que se relaciona com a nossa proposta é a de Andréa Aguiar Rita e Úrsula Blattmann (2018) com o título “Temática da biblioteca escolar publicada em revistas científicas”. Para realizar essa pesquisa elas utilizaram a Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), tendo como objetivos específicos: levantar os artigos publicados sobre biblioteca escolar em periódicos da Ciência da Informação; verificar quais periódicos têm maior representatividade na área de biblioteca escolar; e descrever o perfil dos autores mais produtivos sobre biblioteca escolar de acordo com sua titulação e instituição de origem. Nos resultados foram analisados 100 artigos dos quais 95 deles se encontraram adequados para sua análise. Na pesquisa foram encontradas três revistas que mais produziram sobre o tema biblioteca escolar que são: Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação (RBBD), com 27 artigos; a Biblioteca Escolar em Revista com 27 artigos; e a Revista ACB, com 13 artigos. Esses fatos resultados nos chamam a atenção, pois mais da metade dos textos analisados se concentram em três periódicos.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa é de caráter bibliográfico e foi utilizada a abordagem qualitativa e quantitativa. Quanto aos objetivos, se classifica como descritiva. Com isso:

O objetivo de toda pesquisa, de uma maneira geral, será responder ao problema formulado no passo anterior, levando em consideração alguns fatores importantes, como o tempo e os recursos disponíveis para a realização da pesquisa, a experiência anterior do pesquisador, as necessidades do programa de pesquisa ao qual o pesquisador estará vinculado, entre outros. (APPOLINÁRIO, 2006, p. 76).

A plataforma que foi utilizada para executar a pesquisa foi a Base de Dados Referenciais de Artigos e Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI).

Soares (2017) afirma que o objetivo da BRAPCI é:

Subsidiar estudos e propostas na área de Ciência da Informação, fundamentando-se em atividades planejadas institucionalmente. Com esse propósito, foram identificados os títulos de periódicos da área de Ciência da Informação (CI) e indexados seus artigos, constituindo-se a base de dados referenciais.

Dentro da plataforma BRAPCI foi feita uma seleção de artigos científicos para assim analisarmos com o objetivo de encontrarmos as diferenças que existem nos artigos científicos dos anos de 1970 e 2019 e assim atender aos objetivos propostos.

Elegemos a BRAPCI, porque é uma base que tem como objetivo auxiliar nos estudos e pesquisas na área da Ciência da Informação, bem como, atividades planejadas institucionalmente. Atualmente, a BRAPCI conta com 19.255 textos publicados em 57 periódicos nacionais impressos e eletrônicos da área de Ciência da Informação, tendo 40 periódicos ativos e 17 históricos descontinuados. (BASE DE DADOS REFERENCIAL DE ARTIGOS DE PERIODICOS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2010-2021) Lembrando que o foco desta pesquisa é a década de 1970 até 2010.

Importante ressaltar também que a ideia da criação da BRAPCI surgiu através do projeto de pós-doutorado da Professora Leilah Santiago Bufrem, em 1995

tendo como objetivo desenvolver um repositório representativo da produção científica do Brasil e da Espanha.

Para desenvolver a pesquisa foram elaboradas quatro tabelas. Uma com o número total de artigos publicados entre os anos de 1972 a 2019, uma com o número total de artigos publicados entre as décadas de 1970 a 2010, outra com o ano, país, autor(es), nome da revista e títulos dos artigos publicados na década de 1970, e uma quarta tabela com o ano, país, autor(es), nome da revista e título dos artigos publicados no ano de 2019.

A escolha do ano de 2019 se deve ao fato de ter mais de 270 publicações na década de 2010, como poderá ser visto nos resultados. Visto que o tempo dado para elaborar este trabalho de conclusão de curso (TCC) é curto, não daria tempo para uma execução adequada de todos os artigos dessa década. Então, decidimos selecionar o ano de 2019 como amostra, pois entendemos que ele representa o que há de mais atual nessa década, permitindo fazer o comparativo com o período mais remoto e o mais atual.

Para análise dos dados, utilizamos como técnica a Análise de Conteúdo de Bardin (2016). Esse tipo de proposta é muito útil para análise em pesquisa qualitativa. De acordo com Bardin (2016, p. 15), a análise de conteúdo é:

Um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais sutis em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a “discursos” (conteúdos e conteúdos) extremamente diversificados. O fator comum destas técnicas múltiplas e multiplicadas - desde o cálculo de frequência que fornece dados cifrados, até à extração de estruturas traduzíveis em modelos - é uma hermenêutica controlada, baseada na dedução: a inferência.

São etapas da análise de conteúdo a pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados obtidos e interpretação.

A pré-análise corresponde a três tarefas: a) a escolha dos documentos a serem submetidos à análise; b) a formulação das hipóteses e dos objetivos; e c) a elaboração de indicadores que fundamentam a interpretação final. Não necessariamente devem ser feitos nessa ordem, pois depende do objetivo do trabalho e quais as intenções sobre ele.

A exploração do material não é complicada se levar em consideração que a pré-análise foi devidamente concluída. Esta parte do trabalho leva mais tempo para ser efetuada.

E a exploração do material e tratamento dos resultados obtidos e interpretação se referem à parte estatística, onde se constrói as tabelas e quadros e a partir daí fazer uma análise explicativa para chegar a algum resultado. Conforme o resultado da pesquisa pode acontecer de se realizar outras análises.

A seguir, apresentamos os resultados da pesquisa.

## 4 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

Este capítulo apresenta os resultados encontrados na pesquisa. Este capítulo foi dividido em quatro partes sendo elas: um panorama da produção sobre as bibliotecas escolares em cinco décadas, a qual está fundamentada principalmente em dados quantitativos que demonstram uma ideia geral sobre a produção do tema em todo o período estudado. A segunda parte aborda o conceito de biblioteca escolar, enfatizando mudanças e permanências que ocorreram entre as décadas de 1970 e 2010. A terceira parte contempla os desafios enfrentados pelas bibliotecas durante as cinco décadas analisadas. E na quarta parte são indicadas algumas possibilidades proporcionadas pelas e para as bibliotecas escolares.

### 4.1 Um Panorama da Produção sobre as Bibliotecas Escolares em cinco Décadas

As análises quantitativas permitiram verificar como se deu a evolução de produção sobre o tema ao longo dos anos nos periódicos analisados. A Tabela 1 tem como objetivo mostrar a quantidade de artigos publicados em cada década.

**Tabela 1 - Nº Total de Artigos Publicados entre as Décadas de 1970 à 2010**

<b>DÉCADA</b>	<b>TOTAL ARTIGOS</b>
<b>1972 a 1980</b>	<b>11</b>
<b>1981 a 1990</b>	<b>8</b>
<b>1991 a 2000</b>	<b>9</b>
<b>2001 a 2010</b>	<b>92</b>
<b>2011 a 2019</b>	<b>297</b>
<b>TOTAL</b>	<b>417</b>

Fonte: Elaborado pela Autora

Na Tabela 1 se nota o quanto a produção de artigos vem aumentando gradativamente nas décadas de 1970 a 1990 e que houve um salto na produção a partir da década de 2000. É possível observar também que na década de 1970 existiu a publicação de 13 artigos e que nas décadas de 1980 e 1990 houve uma queda, voltando assim, a ter um avanço na produção de artigos na década de 2000.

A intenção da Tabela 2, que segue abaixo, é mostrar o avanço da produção científica sobre a biblioteca escolar ano a ano. Por isso, foi feita uma análise de comparação com cada ano desde 1972 até 2019.

**Tabela 2 - N° Total de Artigos Publicados entre os Anos de 1972 à 2019**

N°	ANO	N° DE ARTIGOS	N°	ANO	N° DE ARTIGOS
1	1972	1	25	1996	1
2	1973	3	26	1997	0
3	1974	0	27	1998	2
4	1975	1	28	1999	2
5	1976	1	29	2000	3
6	1977	4	30	2001	1
7	1978	0	31	2002	0
8	1979	0	32	2003	6
9	1980	1	33	2004	6
10	1981	2	34	2005	12
11	1982	0	35	2006	8
12	1983	1	36	2007	18
13	1984	1	37	2008	24
14	1985	0	38	2009	7
15	1986	0	39	2010	10
16	1987	2	40	2011	18
17	1988	1	41	2012	19
18	1989	0	42	2013	25
19	1990	1	43	2014	31
20	1991	0	44	2015	34
21	1992	0	45	2016	36
22	1993	0	46	2017	60
23	1994	1	47	2018	54

24	1995	0	48	2019	20
				<b>TOTAL</b>	<b>417</b>

Fonte: Elaborado pela autora

Sobre a Tabela 2 é possível observar que na década de 90 existiu pouca publicação sendo que nos anos de 1991, 1992, 1993, 1995 e 1997 não houve nenhuma publicação. Já na década de 2000 é possível notar um aumento, mas foi na década de 2010 que a produção realmente avançou. Sendo assim, é possível concluir que a partir do ano de 2010 é que houve mais interesse pelo assunto.

As tabelas que seguem (Tabela 3 e Tabela 4) apresentam o conjunto dos trabalhos analisados. Na tabela 3 são apresentados dados como o ano, país, autor, revista e título dos artigos publicados na década de 1970.

**Tabela 3 - Ano, País, Autor(es), Nome da Revista e Título dos Artigos Publicados na Década de 1970**

Nº	ANO	PAÍS	AUTOR(ES)	NOME DA REVISTA	TÍTULO
1	1972	PORTUGAL	BAD, Cadernos	Cadernos BAD	ELEMENTOS BÁSICOS PARA A ORGANIZAÇÃO DE BIBLIOTECAS ESCOLARES
2	1973	PORTUGAL	CARVALHO, Margarida Fernandes	Cadernos BAD	ESCOLA E BIBLIOTECA NECESSIDADE DE UMA PEDAGOGIA DA LEITURA EXTENSIVA
3	1973	BRASIL	POLKE, Ana Maria Athayde	Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG	A biblioteca escolar e o seu papel na formação de hábitos de leitura

4	1973	BRASIL	SANTOS, Inácia Rodrigues	Revista de Biblioteconomia de Brasília	A biblioteca escolar e a atual pedagogia brasileira
5	1975	BRASIL	COSTA, Tarcilla Martins da	Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG	Biblioteca escolar do Centro Pedagógico da UFMG
6	1976	BRASIL	POLKE, Ana Maria Athayde	Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG	Materiais não-bibliográficos nas bibliotecas escolares
7	1977	BRASIL	CERDEIRA, Theodolindo	Revista de Biblioteconomia de Brasília	A biblioteca escolar no planejamento educacional
8	1977	BRASIL	FERREIRA, Carminda Nogueira de Castro	Revista de Biblioteconomia de Brasília	Reforma de ensino e biblioteca
9	1977	BRASIL	MORETTI, Dina Maria Bueno; ALESSI, Clóris; ROCHA, Sônia Corrêa da; CARVALHO, Maria Elizabeth Ferreira de; SIMÃO, Odette	Revista de Biblioteconomia de Brasília	GIEB : Uma experiência de integração escola-biblioteca
10	1977	BRASIL	PIMENTEL, Cléa Dubeux Pinto	Revista de Biblioteconomia de Brasília	Programa para criação e instalação de bibliotecas escolares na rede de ensino oficial
11	1980	BRASIL	CARVALHO, Maria da Conceição Rodrigues de	Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG	Uma política de desenvolvimento de coleção para a biblioteca do Instituto de Educação de Minas Gerais

Fonte: Elaborado pela Autora

Verificamos que a primeira publicação registrada na BRAPCI, identificada na nossa busca, foi publicada no ano de 1972 em Portugal pela revista “Cadernos BAD” e o título do artigo é “Elementos básicos para a organização de bibliotecas escolares”. De acordo com este artigo ele pode ser considerado um manual a ser consultado, já que nele constam detalhadamente como deve ser feita uma biblioteca escolar, começando pelas orientações gerais como a implantação da biblioteca, equipe responsável e alunos; passando por tipos de obras e aquisição tal como compra, permuta e problemas de organização; leitura como, por exemplo, sala de leitura, exposições temporárias. Também contempla a descrição de catálogos e aspectos técnicos, tal como, carimbagem, registro e catalogação; além de orientações sobre publicações periódicas como arrumação, exposição e leitura.

O documento ainda sugere como deve ser elaborado o relatório anual, para ser entregue oficialmente à Reitoria, para ser arquivado nos dossiês da biblioteca, para ser distribuído pelos professores, para ser difundido por intermédio do Jornal do Liceu e para fixar no placar da biblioteca. Sendo que, neste relatório deveria ser especificado:

- a) o movimento de leitura, com interpretação dos dados estatísticos;
- b) as linhas gerais da política de aquisições seguida e os dados estatísticos com a sua interpretação;
- c) a notícia das verbas despendidas com a sua distribuição;
- d) os relatos de todas as atividades da biblioteca; e
- e) a programação para o ano seguinte, feita com base nos dados anteriores.

Observa-se com a publicação desses documentos que parece que a biblioteca escolar não era uma organização reconhecidamente institucionalizada e, portanto, havia a necessidade de descrever como deveria ser seu funcionamento quase como uma diretriz. Observa-se também que esse documento é publicado muito antes de existirem os documentos Manifesto da Biblioteca Escolar, que é de 1999 e as Diretrizes da IFLA para bibliotecas escolares publicadas em 2020.

Já o primeiro artigo brasileiro publicado foi em 1973, escrito pela autora Ana Maria Athayde Polke, publicado na revista “Revista da Escola de Biblioteconomia da

UFMG”, sob o título “A biblioteca escolar e o seu papel na formação de hábitos de leitura”.

Conforme é visto na Tabela 3 dois trabalhos são de Portugal e os demais nove são brasileiros. Além disso, de acordo com os registros da BRAPCI, a autora que mais publicou na década de 1970 foi Polke nos anos de 1973 e 1976. Os títulos dos seus trabalhos foram: “A biblioteca escolar e o seu papel na formação de hábitos de leitura”; e “Materiais não-bibliográficos nas bibliotecas escolares”. Identificamos que a revista que mais publicou foi a “Revista de Biblioteconomia de Brasília” com cinco publicações, apresentadas na Tabela 4.

**Tabela 4 - Revista de Biblioteconomia de Brasília**

Nº	ANO	AUTOR	TÍTULO
01	1973	SANTOS, Inácia Rodrigues	“A biblioteca escolar e a atual pedagogia brasileira”
02	1977	CERDEIRA, Theodolindo	“A biblioteca escolar no planejamento educacional”
03	1977	FERREIRA, Carminda Nogueira de Castro	“Reforma de ensino e biblioteca”
04	1977	MORETTI, Dina Maria Bueno; ALESSI, Clóris; ROCHA, Sônia Corrêa da; et. al.	“GIEB: Uma experiência de integração escola-biblioteca”
05	1977	PIMENTEL, Cléa Dubeux Pinto	“Programa para criação e instalação de bibliotecas escolares na rede de ensino oficial”

Fonte: Elaborado pela Autora

A Tabela 5 tem a finalidade de demonstrar os artigos publicados do ano de 2019. Como já mencionado, a escolha do ano de 2019 se deve ao fato de ter mais de 270 publicações na década de 2010. Então, decidimos selecionar o ano de 2019 como amostra, pois entendemos que ele representa o que há de mais atual nessa década, permitindo fazer o comparativo com o período mais remoto e o mais atual. Assim, na tabela 5 estão expostos os 20 artigos que elegemos como representativos da década de 2010, conforme segue:

**Tabela 5 - Ano, País, Autor(es), Nome da Revista e Título dos Artigos  
Publicados no Ano de 2019**

Nº	ANO	PAÍS	AUTOR(ES)	NOME DA REVISTA	TÍTULO
1	2019	BRASIL	ALMEIDA, Gracione Batista Carneiro; SILVA, Jonathas Luis Carvalho	Informação@Profissões	Políticas públicas para bibliotecas escolares: análise na Secretaria Municipal de Educação de Juazeiro do Norte-CE
2	2019	BRASIL	ARAUJO, Robson de Paula	Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação	Advocacy por bibliotecas escolares: a experiência de Jardinópolis/SP
3	2019	BRASIL	BARI, Valéria Aparecida; BISPO, Isis Carolina Garcia; SANTOS, Melânia Lima	Revista Brasileira em Ciência da Informação	A biblioteca escolar como espaço de lazer cultural e formação do leitor
4	2019	BRASIL	BEZERRA, Midnai Gomes; SERAFIM, Lucas Almeida	Informação@Profissões	Competências em informação em biblioteca multinível de região interiorana do Estado da Paraíba, PB, Brasil
5	2019	PORTUGAL	CAMILLO, Everton da Silva; JESUS, Miriam Fernandes de; CASTRO FILHO, Cláudio Marcondes de	Páginas A&B, Arquivos e Bibliotecas	Rede de bibliotecas escolares: discursos sobre a importância da manutenção de recursos
6	2019	BRASIL	FARIAS, Fabíola Ribeiro; BRITTO, Luiz Percival Leme	Revista Ibero-Americana de Ciências da Informação	A Lei n. 12.244 e sua concepção de biblioteca escolar: uma análise

7	2019	BRASIL	FERNANDES, Diego Henrique Figueiredo	Múltiplos Olhares em Ciência da Informação	SERVIÇO DE REFERÊNCIA VIRTUAL EM BIBLIOTECAS ESCOLARES: UMA ANÁLISE DO SERVIÇO PRESTADO PELAS BIBLIOTECAS ESCOLARES DE MINAS GERAIS
8	2019	BRASIL	FIALHO, Janaina Ferreira, NUNES, Martha Suzana Cabral; JÚNIOR, Paulo Roberto Fernandes; GOIS, Giovana Gabrielli Rocha; SANTANA, Maria Mirella Borges; VELOSO, Raphaela Mota Pereira; SANTOS, Wictor Alexandre da Silva	Biblionline	Bibliotecário escolar e fake news: evidências da contribuição da biblioteca escolar
9	2019	BRASIL	MERCÊS, Darlaine Pereira Bomfim das; NEVES, Barbara Coelho; SALES, Márcea Andrade	Revista P2P e INOVAÇÃO	O INCENTIVO À LEITURA NA EDUCAÇÃO BÁSICA, A PARTIR DO PNBE
10	2019	BRASIL	NASCIMENTO, Maria Gezilda e Silva; ALMEIDA, José Robson Maria de; BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues	Informação@Profissões	Entre silêncios e rupturas: ação cultural na Biblioteca do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão - Campus Timon
11	2019	BRASIL	NERY, Aline Silva Dejosi; PINTO, Sabrine Lino; MALICK, Chreiva Magalhães; VERMELHO, Sonia Cristina	Memória e Informação	Estratégias de Ensino de ciências pelo Facebook e pela biblioteca em um contexto escolar de Manguinhos
12	2019	BRASIL	PIMENTA, Jussara Santos; CAVALCANTE, Fernanda de Oliveira Freitas; VIANA, Gizele de Melo	Revista ABC: Biblioteconomia em Santa Catarina	Aventuras na biblioteca Clarice Lispector: ação colaborativa no espaço do IFRO - Campus Cacoal

13	2019	BRASIL	RITA, Andreia Aguiar; BLATTMANN, Ursula	BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação	Temática da biblioteca escolar publicada em revistas científicas
14	2019	BRASIL	SALES, Célia Reis; PIMENTA, Jussara Santos	Revista Fontes Documentais	O Professor readaptado e suas práticas educativas na biblioteca escolar de uma escola estadual em Porto Velho/RO
15	2019	BRASIL	SEVERINO, Amanda Vilamoski, UNGLAUB, Tânia Regina da Rocha; ARDIGO, Julibio David	Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação	Bibliotecas escolares e comunitárias na rede municipal de ensino de Florianópolis
16	2019	BRASIL	SILVA, Fernanda Cláudia Lückmann da; SANTOS, Camila Porciuncula; FURTADO, Fernanda Ramos do Nascimento	Revista ABC: Biblioteconomia em Santa Catarina	Projetos de leitura e escrita: parcerias, (in)formação e encantamento
17	2019	BRASIL	SILVA, Rafaela Carolina; CAMILLO, Everton da Silva; ARAÚJO, Leda Maria; SPERANDIO, Daniele Spadotto; JESUS, Miriam Fernandes de; CASTRO FILHO, Cláudio Marcondes de	Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação	Políticas públicas de leitura e biblioteca escolar: percebendo os cenários nacional e internacional
18	2019	BRASIL	VEIGA, Miriã Santana; PIMENTA, Jussara Santos	Biblionline	Educação e bibliotecas multiníveis: um olhar sobre os documentos norteadores das bibliotecas da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica em Rondônia
19	2019	BRASIL	VERONEZE, Caroline Candido; JAVAREZ, Jeanine Geraldo; NADAL, Lisandra Maria Kovaliczn	Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação	Clubes de Leitura em movimento: integração nas bibliotecas do IFPR

20	2019	BRASIL	VIEIRA, Keitty Rodrigues; KARPINSKI, Cezar	Revista ABC: Biblioteconomia em Santa Catarina	Intraempreendedorismo em Biblioteca Escolar
----	------	--------	---	--	---

Fonte: Elaborado pela Autora

Analisando a Tabela 5, é possível ver que assim como na década de 1970 há trabalhos publicados em Portugal, contudo a maioria é formada por artigos brasileiros. Também verificamos que a autora que mais publicou artigos foi a autora Jussara Santos Pimenta. É importante citar que Pimenta não trabalhou sozinha nas suas três publicações, das quais são elas: “Aventuras na biblioteca Clarice Lispector: ação colaborativa no espaço do IFRO - Campus Cacoal”, neste trabalho Jussara teve a parceria de Fernanda de Oliveira Freitas Cavalcante e Gizele de Melo Viana; “O Professor readaptado e suas práticas educativas na biblioteca escolar de uma escola estadual em Porto Velho/RO” já neste artigo Pimenta contou com Célia Reis Sales; e “Educação e bibliotecas multiníveis: um olhar sobre os documentos norteadores das bibliotecas da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnologia em Rondônia” neste trabalho ela pode contar com Miriã Santana Veiga.

Ainda sobre a Tabela 5, as revistas que mais tiveram publicações foram: “Informação@Profissões” com três publicações; “Revista ABC: Biblioteconomia em Santa Catarina” com três publicações; e “Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação” com três publicações.

A partir desses dados, acreditamos que respondemos ao objetivo de comparar a quantidade de produção sobre biblioteca escolar nos periódicos científicos de Ciência da Informação desde 1970, no qual verificamos que houve um grande crescimento no decorrer das décadas.

#### **4.2 O Conceito de Biblioteca Escolar: mudanças e permanências**

Que conceito se tinha sobre a biblioteca escolar na década de 1970? A resposta para esta pergunta não foi fácil de responder. Vamos começar no ano de 1973 no qual ainda quase não existiam bibliotecas escolares, mas já se falava sobre a sua importância. Uma das primeiras ideias apresentadas foi de que as bibliotecas

funcionavam como auxiliares no processo de desenvolvimento da cultura humana. De acordo com Carvalho (1973, p. 72):

As bibliotecas e os museus atuam como uma espécie de memória coletiva, ajudando o homem no seu itinerário retrospectivo dos registros dos empreendimentos culturais do passado, eliminando as barreiras culturais e estabelecendo a ponte necessária entre o que foi e o que é como ponto de apoio para o que será.

Carvalho (1973, p. 72) ainda descrevia que:

Bibliotecas e museus funcionam como auxiliares do homem que saiba e queira assumir toda a cultura humana numa síntese criadora, na medida em que nos ajudam a tomar consciência de que somos os herdeiros de algo tão espantosamente grande que não pode ser encarado, enquanto que nosso passado, senão como motor de todo o presente e arranque para todo o futuro.

Dito isso, a biblioteca desde muito tempo faz parte das nossas vidas. O mundo vive em constante evolução, mas parece que as bibliotecas não estavam acompanhando. Nesta época era muito comum encontrar salas de aulas com armários cheios de livros onde normalmente só uma pessoa era responsável para cuidar dele, e os alunos raramente tinham contato com estes livros. Polke (1973, p. 62) salienta a necessidade de rompimento com esse conceito de biblioteca-museu, promovido também por uma nova forma de pensar o ensino:

A ausência da biblioteca ou a sua presença ornamental por levar o educando ao antigo e indesejado conceito de biblioteca-museu, parece ligar-se mais as características do próprio ensino tradicional... Numa escola verbalista e centrada no professor transmissor de conhecimentos, enquanto o aluno era apenas o receptor passivo desses conhecimentos, a ausência da biblioteca não foi notada.

Ainda nesse trecho supracitado, verificamos a ênfase na ausência desse tipo de biblioteca ou como “enfeite” sem uso apropriado. Essa ausência também é enfatizada pela averiguação da substituição de seu papel pelas bibliotecas públicas. Neste sentido, Polke (1973, p. 63) ainda complementa:

Em 1959 foi apresentado trabalho ao Segundo Congresso Brasileiro de Biblioteconomia sugerindo medidas para melhor atendimento de escolares em bibliotecas públicas. Ainda porque não havia a

biblioteca escolar, foram as mães levadas à aquisição de enciclopédias à prestação para atender às intermináveis “pesquisas” escolares.

Era muito comum que as mães se envolvessem nos trabalhos de pesquisa dos seus filhos quando estavam nas séries iniciais e conforme vão passando de ano não era mais necessário a colaboração delas. Contudo, perguntamos: onde estava o bibliotecário?

Verificamos que a figura do bibliotecário não aparece e que a biblioteca pode ser vista com o papel de complementar e não de promotora de ensino

A biblioteca escolar é antes de tudo o elemento de ligação entre o professor e o aluno na elaboração e apresentação de pesquisas. Ela complementa as informações adquiridas em classe e prepara o aluno para trabalhos futuros. (COSTA, 1975, p. 278).

E de acordo com Santos (1973, p. 146): “[...] o estudante é o agente principal de sua própria educação, ao passo que o professor coopera, participa e o guia.” Sendo que, para que este conjunto entre o aluno e o professor dê certo é fundamental que eles tenham acesso a materiais de consulta a seu dispor.

Santos (1973, p. 146) evidencia que por um período a biblioteca escolar era vista como um depósito de livros, mas que essa visão estava ultrapassada e contribui dizendo que:

Felizmente já está superado o conceito tradicional de que a biblioteca escolar seria o depósito de livros que suplementava um programa de estudos. Atualmente tem-se transformado num centro de informação e de cultura a serviço da comunidade escolar.

Apesar disso, e já terem superado uma etapa de que a biblioteca escolar seria o depósito de livros ainda existia um caminho cheio de pedras para percorrer. Uma vez que ainda havia professores e alunos que jamais haviam entrado em uma biblioteca. Sendo que, a colaboração da direção da escola é fundamental para se ter uma biblioteca em funcionamento. Para tanto:

A biblioteca escolar deve ser instrumento pedagógico onde os professores possam preparar, cotidianamente, suas lições, devendo ser abrangido um conteúdo além do livro texto (se é que algum professor ainda se utiliza deste método de ensino), desencadeando

na pesquisa, na leitura, no desenvolvimento do trabalho pessoal. A biblioteca deve ser o lugar onde os alunos se sirvam diariamente para complementar os conhecimentos adquiridos em classe. Aí eles devem realizar os trabalhos, não impostos e uniformes, mas propostos pelos professores e selecionados por eles mesmos, realizando assim um trabalho pessoal. (SANTOS, 1973, p. 148).

Conforme os anos foram passando, essa ideia sobre a biblioteca escolar foi se reafirmando, e os autores buscavam cada vez mais enfatizar essa mudança de visão em relação à biblioteca escolar. Segundo Cerdeira (1977, p. 36):

O conceito de biblioteca escolar alargou-se enormemente, passando a ser o de um centro em que a interação do educando com uma variada gama de recursos de comunicação os transforma em verdadeiros laboratórios de auto-aprendizagem.

O centro que Cerdeira se refere é a Biblioteca-Centro de Recursos Didáticos (B-CRD) que tem por objetivo desenvolver habilidades como a apresentação artística e o aprofundamento científico e tecnológico.

Assim, verificamos na década de 1970 uma transição do conceito da biblioteca escolar sendo criado e fortalecido saindo de um patamar onde deixou de ser um local para guardar livros e chegou a se tornar um centro de recursos de comunicação de forma que se transformasse em laboratório de autoaprendizagem.

No ano de 2019, verificamos que a biblioteca escolar é vista como um potencializador da aprendizagem e promotora da cidadania. Contudo, ainda há a necessidade de estabelecer uma ruptura com o conceito anterior cujo foco era o acervo. Essa insistência em estabelecer essa superação permite inferir que ao longo desses 50 anos ainda há a necessidade de reforçar que a biblioteca escolar é muito mais que apenas uma coleção de documentos organizados e disponibilizados para consulta. Outro ponto é a ênfase na leitura, como foco. Almeida e Silva (2019, p. 125) pensam que: “A biblioteca escolar (BE) desempenha um importante papel na formação de leitores através da sua atuação no desenvolvimento do processo educativo que envolve a escola, a família e os alunos.” Sendo que:

Inicialmente o conceito da biblioteca escolar surge a partir da biblioteca no geral, entendida como uma coleção de documentos organizados e disponibilizados para consulta. No entanto, a biblioteca escolar vai muito mais além, pois funciona como instrumento que potencializa a formação do cidadão através de

serviços de acesso à informação, fomento à leitura, atividades pedagógicas e outras, preparando-os para os diversos níveis da vida intelectual e social. (ALMEIDA; SILVA, 2019, p. 126)

A biblioteca escolar também aparece como espaço privilegiado, base que o estudante usa para ter acesso ao seu conhecimento sendo a leitura o objeto que o leva a construir estes conhecimentos. Com isso, Bari, Bispo e Santos (2019, p. 59) esclarecem que:

Por se encontrar acessível às crianças e adolescentes, que ainda estão descobrindo as propriedades da leitura e incorporando este hábito no seu cotidiano, a biblioteca escolar é espaço privilegiado, no qual o indivíduo pode desenvolver senso crítico e alargar o seu Conhecimento de Mundo e da humanidade.

Além de usar a biblioteca escolar para fazer o estudante uma pessoa mais crítica através da leitura, verifica-se um interesse em deixar o aluno mais à vontade agora para frequentar e permanecer mais tempo dentro da biblioteca. Fato este que não acontecia por volta do ano de 1978 quando as bibliotecas já existiam em algumas escolas e os alunos tinham receio de entrar nelas.

#### **4.3 Cinco Décadas de Desafios Encontrados**

Em relação a identificar se houve uma mudança nos desafios e possibilidades para as bibliotecas escolares entre os artigos publicados nas décadas de 1970 e 2010, podemos afirmar que sim.

Conforme as leituras feitas para esta pesquisa foi possível observar que um dos grandes desafios no início da década de 1970 foi à implantação da biblioteca nas escolas. Antes das bibliotecas escolares existirem era muito comum os estudantes frequentarem as bibliotecas públicas, no entanto, viu-se necessária a implantação da biblioteca escolar. Em vista disto, se fazia uma defesa de sua existência. Para isso, Polke (1973, p. 60) salienta: “Nenhuma outra instituição tem condições melhores para reunir e dinamizar material bibliográfico condizente com as aptidões de leitura das crianças do que a biblioteca escolar”.

Tal fato se revelava em diferentes falas, como na de Costa (1975, p. 278) que argumentava:

O público de uma biblioteca escolar está numa faixa etária muito especial e requer um tratamento adequado. São crianças entre 6 e 15 anos. Ao mesmo tempo que devem sentir-se descontraídos no ambiente da biblioteca precisam seguir uma certa regulamentação para que o funcionamento dessa seja ideal.

A partir daí foi se concretizando a necessidade de criação das bibliotecas escolares com o intuito de dar ao estudante um ensino melhor. Assim, o aluno teria um lugar adequado para encontrar materiais para fazer as suas pesquisas escolares.

Outro ponto que se destaca nos desafios encontrados na década de 1970 são as inserções dos materiais não-bibliográficos e o preparo para seu uso. Como podemos ver no seguinte trecho: “Alguns bibliotecários relutam em assumir a responsabilidade quanto à colocação dos meios não-bibliográficos em suas bibliotecas”, comenta Polke (1976, p. 128). A princípio, os bibliotecários foram relutantes em aceitar os materiais não bibliográficos, entretanto, caso continuassem a recusar-se, teriam que encontrar outros responsáveis para tomar conta desses materiais, causando assim uma concorrência para os bibliotecários. Sendo que:

Os materiais não-bibliográficos devem ser considerados importantes fontes de comunicação, parceiros naturais do livro. A incorporação à biblioteca dos novos meios destaca o seu objetivo básico, a informação, independentemente da forma que assumam. (POLKE, 1976, p. 135).

Ainda conforme Polke (1976, p. 142):

Não precisamos de brinquedos ou truques audiovisuais, mas de uma tranquila apreciação de dois fatos:

1. Um desempenho responsável da biblioteca deve incluir o fornecimento de todo tipo de meios de comunicação registrados;
2. O processo de educação profissional pode se beneficiar muito com o uso da nova tecnologia de comunicação.

Com isso, era importante que a biblioteca estivesse sempre em constante evolução, mas sem perder a sua origem que é a salvaguarda de livros.

Em contrapartida, já no ano de 2019, um dos pontos que mais se destacou em relação aos desafios foi à promoção da leitura. Através da leitura pode-se chegar

a lugares inimagináveis tais como conseguir o emprego dos sonhos, passar em um concurso público desejado ou até situações simples, mas que faz a diferença no dia a dia como ler uma mensagem que um amigo te enviou ou poder ler o local para onde se está indo ao pegar uma condução.

Esta falta de hábito de leitura vem ocorrendo há bastante tempo e provocando, inclusive políticas nacionais para o seu fomento. Percebemos nesse momento que, diferentemente dos anos 1970, a biblioteca escolar já é uma instituição reconhecida, inclusive dando nome a grandes programas de nível federal. Segundo Mercês, Neves e Sales (2019, p. 90), a partir de 1990:

Políticas de incentivo à leitura começaram a ser implantadas em todo o país; e em 1997, foi implantado o PNBE com o intuito de promover o acesso à cultura através da leitura, distribuindo acervos compostos por obras de pesquisa, referência e literatura para todas as escolas públicas cadastradas no Censo Escolar.

O Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) foi desenvolvido para que os alunos e professores tivessem acesso à cultura através da leitura e para que desse certo, o PNBE começou a distribuir livros nas escolas públicas que estavam cadastradas no Censo Escolar. Sendo o PNBE instituído pela Portaria Ministerial nº 584, na data de 28 de abril de 1997, Mercês, Neves e Sales (2019, p. 91) descrevem que:

Embora, desde o princípio, o PNBE tenha distribuído livros de forma sistemática para as escolas da rede pública, a partir do ano 2000, percebendo o déficit na formação docente (no que tange a capacitação para mediação da formação do hábito da leitura), elabora e distribui obras direcionadas aos professores do Ensino Fundamental das escolas públicas participantes do Programa de Desenvolvimento Profissional Continuado - Programa Parâmetros em Ação -, para tentar sanar este problema. Contudo, ainda cabe indagar sobre a efetividade deste eixo do Programa, pois a observação realizada durante a pesquisa etnográfica, realizada na Biblioteca da Escola pesquisada, os materiais direcionado aos professores revelam ter pouco uso - revistas em bom estado, sem dobras ou amassados, Dvd's embalados no plástico de vedação, por exemplo. Isso não quer dizer que os docentes não tenham interesse em formação continuada; mas, talvez, a estratégia de uso e distribuição de material não seja a mais eficaz.

Observamos, que embora tenha havido distribuição de materiais, esses não foram usados adequadamente, criando um desafio em relação à estratégia de uso

dos acervos. Tal fato pode ser proporcionado pela falta de profissionais bibliotecários na promoção do uso desses materiais. Porém sem uma pesquisa mais aprofundada, não se pode afirmar.

Outro ponto interessante como desafio levantado foi de que a biblioteca deva deixar de ser “recurso de apoio” para ser elemento central no processo de ensino-aprendizagem, tendo lugar de destaque na escola. Sales e Pimenta (2019, p. 38) falam que:

É imperativo que a biblioteca escolar ocupe um lugar de destaque dentro do ambiente escolar, ou seja, que seja vista como um espaço agradável, atrativo e mediador do ensino, despertando nos educandos a busca por conhecimentos além da sala de aula.

Observamos nesse trecho que a biblioteca deve ser vista como protagonista na formação do aluno e não como mero coadjuvante, favorecendo para que o interesse pela leitura vá se expandindo e as pessoas possam conhecer novos mundos através da literatura e se especializar em livros de conhecimentos gerais e específicos.

Outro desafio dos anos 2010 está relacionado com a competência em informação. Pode-se dizer que este é um assunto recorrente na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, bem como, assume o compromisso de promover habilidades de busca de informação além de capacitar no uso de informação de forma a ser utilizado de modo eficiente. Segundo Bezerra e Serafim (2019, p. 4):

O surgimento da expressão “competências em informação” (*information literacy*) ocorre em paralelo ao estabelecimento da sociedade que fundamenta suas ações – nas mais variadas situações da vida humana – em torno da informação.

Uma pessoa competente em informação deve saber observar, identificar, reunir, planejar, avaliar, gerenciar e apresentar a informação de modo responsável e efetivo. Se o bibliotecário souber aplicar essas sete atribuições na sua rotina de trabalho é provável que a biblioteca que estiver em sua direção estará bem guiada. Bezerra e Serafim (2019, p. 6) afirmam que a comunicação em informação é “Mais do que habilidades genéricas originadas no ambiente acadêmico, essas habilidades

indicam capacidades informacionais nas variadas práticas sociais, em contínuo desenvolvimento ao longo da vida”.

Outro ponto que destacamos como desafio enfrentado pelas bibliotecas escolares nos anos 2010 é a ausência de profissionais bibliotecários. Essa ausência também é vista nos anos 1970, contudo não era apontada como problema.

Acreditamos que esse fato se deva porque nos anos 1970 ainda havia poucos cursos de formação em Biblioteconomia e pouco ainda se falava em biblioteca escolar. Já nos anos 2010 há uma ênfase para que as bibliotecas escolares sejam ocupadas por profissionais adequados.

Defende-se, como indispensável, a presença de profissionais qualificados para desenvolverem atividades técnicas (como organização e seleção do acervo), atividades de ações culturais e de mediação na pesquisa escolar. Contudo é cada vez mais evidente a ausência desse profissional na Biblioteca Escolar, seja por falta de concursos públicos, interesse da administração pública ou pelo número reduzido de bacharéis em Biblioteconomia para ocupar essa função. (SALES e PIMENTA, 2019, p. 38).

Inferimos que essa ênfase possa ter sido impulsionada tanto pelo reconhecimento maior das bibliotecas escolares como elemento fundamental na formação dos estudantes quanto pela Lei nº 12.244 de 24 de maio de 2010 que estabelece que as instituições de ensino públicas e privadas de todos os sistemas de ensino do país devem contar com bibliotecas e que se deve ser respeitada a profissão de bibliotecário.

#### **4.4 Possibilidades Proporcionadas pela e para a Biblioteca Escolar**

Com referência aos recursos disponíveis e necessários para biblioteca escolar indicados nos artigos publicados na década de 1970 e 2010 podemos verificar que ao longo das leituras nos artigos da década de 1970, o que pôde se encontrar de recursos foi de acordo com Polke (1976, p. 128): “Uma evidência é o aparecimento de especialistas em audiovisuais que assumindo tarefas que seriam do bibliotecário.” Polke (1976, p. 128) ainda afirma que:

Muitas expressões têm aparecido também, pretendendo substituir a palavra biblioteca nas instituições educacionais, como por exemplo,

“Centro de Recursos”, “Centro de Recursos de Aprendizagem”, “Centro de Materiais de Instrução”, “Centro de Estudo Auto-Dirigido pelo Estudante”, “Serviço de Recursos Unificados”, “Centro Modelo de Aprendizagem Individualizado”.

Percebe-se que com o aparecimento de recursos como fita K7 ou VHS os especialistas em audiovisual já estavam querendo tomar a frente de uma tarefa que cabia aos bibliotecários. Na época falava-se muito sobre as substituições dos livros por esses novos recursos. Como por exemplo: “Foi muito enfatizada a possibilidade dos novos meios substituírem o livro. Pouca atenção se deu às maneiras pelas quais cada um pode e deve complementar os outros.”(POLKE, 1976, p. 130)

A autora ainda comentava que “Alguns profetas do desaparecimento do livro ainda estão enviando suas mensagens ‘antilineares’ através da imprensa. Os meios não são substitutos dos livros, mas suplementos e complementos dos mesmos.” (POLKE, 1976, p. 130). Constatamos que a discussão sobre a substituição dos livros por outros suportes iniciou há pelo menos 50 anos.

Com essas palavras dá-se a entender que os materiais não-bibliográficos são complementos que auxiliam o acervo de uma biblioteca e o bibliotecário tem a função e o dever de guardar, cuidar e divulgar esses materiais.

Importante ressaltar que depois que os materiais não-bibliográficos são registrados na biblioteca e inseridos no acervo deve o bibliotecário responsável saber como lidar com estes materiais como, por exemplo, o manuseio que se deve e os cuidados adequados que se deve ter com os materiais. E para isso Pimentel (1977, p. 699) salientava que:

Para realização de um trabalho de natureza educacional é condição básica a existência de pessoal com preparo adequado. No desempenho de sua missão, os bibliotecários devem executar tarefas ao mesmo tempo educativas e técnicas.

Sendo assim, não basta só querer que os bibliotecários se encarreguem de mais uma função, e sim que, além de introduzirem mais tarefas é recomendável que estes bibliotecários tenham instruções adequadas para lidar com o material novo. Havia uma preocupação de que os bibliotecários deveriam se preparar para usar esses recursos. Todavia ainda não se tocava no aspecto de uso da informática, pois essa quase não existia no país.

Com o passar dos anos os recursos utilizados nas bibliotecas foram se atualizando e no ano de 2019 é possível encontrar bibliotecas utilizando softwares direcionadas às bibliotecas para catalogar o seu acervo. Para Rita e Blattmann (2018, p. 131):

A biblioteca nas escolas pode oferecer aos alunos, jovens e adultos a possibilidade de complementar seus estudos, melhorar aspectos na leitura e enriquecer a vida com conhecimentos encontrados em livros, revistas e outras fontes de informação. Aos que ainda não conhecem o ambiente podem contar com profissionais capacitados, no caso, os bibliotecários. Com um ambiente da informação organizado, facilmente se encontram os assuntos procurados e o leitor pode continuar a jornada em ler telas ou impressos.

Com esta citação podemos notar o quanto é enriquecedor para a comunidade escolar o acesso a uma biblioteca, já que ela proporciona conhecimento para todos. É importante ressaltar que a organização de uma biblioteca influencia diretamente no fácil acesso do acervo, quanto mais fácil for para o leitor encontrar a fonte de informação que procura maior vai ser o interesse dele pela biblioteca.

Além disso, Camillo, Jesus e Castro Filho (2019, p. 88) afirmam que:

As transformações ocorridas nas últimas décadas importam para a conjuntura atual um cenário munido de inúmeras transformações que vão desde o assentamento tecnológico à sua apropriação no contexto social. Isso faz com que as tecnologias da informação e da comunicação pudessem avançar de forma expressiva e romper com as barreiras tanto físicas quanto geográficas a fim de oferecerem novas possibilidades de serviço por meio de uma atuação conjunta e interligada: as redes.

Já com esta citação é possível afirmar a importância de estarmos sempre nos atualizando. Conforme o tempo passa, a tecnologia avança cada vez mais e assim, aumentam os recursos que podem ser utilizados nas bibliotecas.

E também, segundo Camillo, Jesus e Castro Filho (2019, p. 92):

Como um dos objetivos em comum das bibliotecas é possibilitar o acesso à informação e ao conhecimento, fica claro compreender que as bibliotecas facilmente se adéquam a essa estrutura que tem como alicerce as redes de base microeletrônica e nelas tornam confluentes a busca dos seus objetivos. Assim, integradas a uma rede, as bibliotecas escolares passam a ter a sua funcionalidade ampliada,

pois as redes de bibliotecas potencializam o desenvolvimento daqueles que as utilizam.

Atualmente, as redes sociais como Instagram e Facebook estão aliadas com as bibliotecas. Com o uso dessas redes é possível, por exemplo, compartilhar com rapidez e facilidade e-books, livros, capítulos de livros e artigos. Outro ponto a ressaltar são os eventos, *lives* e palestras que com o auxílio da tecnologia foi possível ampliar a divulgação, ou seja, com os compartilhamentos feitos nas redes sociais há uma grande circulação de informação.

São notáveis as diferenças entre as possibilidades da década de 1970 e o ano de 2019. É importante ressaltar que no ano de 1970 não havia bibliotecas nas escolas e foi a partir daí que se começou a ser discutido sobre essa necessidade. De acordo com Polke (1973, p. 60): “Nenhuma outra instituição tem condições melhores para reunir e dinamizar material bibliográfico condizente com as aptidões de leitura das crianças do que a biblioteca escolar”. Nessa época, o acesso à informação era algo precário, para serem realizadas as tarefas de aula, as mães juntamente com seus filhos tinham que procurar pelo auxílio dos bibliotecários nas bibliotecas públicas. Outro ponto é que os materiais bibliográficos que eram disponibilizados ficavam na sala de aula, mas tinham um acesso restrito, o que limitava o acesso à informação. Então, diante a esses fatos começaram a surgir questionamentos que levavam a possibilidade de haver uma biblioteca escolar.

Já em 2019, a realidade é bem diferente, o acesso à informação está cada vez mais fácil e rápido. Segundo Fernandes (2019, p. 3):

Usuários diariamente conectados, com uma demanda informacional mais urgente e contínua necessitam de uma biblioteca que acompanhe essas necessidades, se fazendo presente em diversos canais de comunicação, como as redes sociais, e mantendo serviços via web.

Com isso, afirmamos a ideia de que atualmente os estudantes estão sempre conectados a uma fonte de informação, o que acaba gerando uma necessidade maior das bibliotecas escolares estarem sempre se atualizando junto à tecnologia para não acabarem ficando ultrapassadas. Diante disso, o bibliotecário deixou de trabalhar somente com materiais bibliográficos, e passou a ter outras possibilidades como os meios virtuais. Além disso, o bibliotecário não se limita mais a ficar isolado

em uma biblioteca, já que foi ampliado os seus contatos com os usuários e também outros profissionais da área através de e-mail e das redes sociais.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A respeito do que foi pesquisado pode-se notar que houve sim mudanças ao longo dessas cinco décadas ao passo que teve alguns fatores que permanecem iguais.

Também foi possível notar que antes de construírem uma biblioteca era comum encontrar escolas com estantes nas salas de aula onde se guardava livros sendo que, eram poucas pessoas que tinham acesso a esses documentos. Por volta de 1976 já se comentava nos artigos sobre escolas com bibliotecas, mas normalmente quem tomava conta eram professores ou funcionários.

Além disso, era muito comum que quando um professor adoecia ou estava perto de se aposentar pedia para ir trabalhar na biblioteca ou era alocado para lá. Outro ponto que chama a atenção, já a partir de 1978 é o bibliotecário que se encontra trabalhando na biblioteca da escola, mas se resume a um papel de conservador dos materiais bibliográficos de uma maneira que impedisse os estudantes de se aproximarem da biblioteca.

Em relação ao objetivo específico “Comparar a quantidade de produção sobre biblioteca escolar nos periódicos científicos de Ciência da Informação desde 1970”, foi notória a pouca produção que se teve na década de 1970. Dos 11 artigos lidos, nove foram escritos por mulheres.

Conforme o passar das décadas começa a ter uma produção maior, isso pode ser visto na Tabela 1 que se encontra nos resultados. Com exceção da década de 1980 que existe uma queda em relação à década anterior, as décadas seguintes só aumentam a produção. Da década de 1990 para a década de 2000 tem uma diferença de 83 periódicos científicos de acréscimo. Só que é somente na década de 2010 que existe uma produção considerada extensa, com 297 títulos.

Para responder ao objetivo específico “Verificar se houve diferença na conceituação de biblioteca escolar entre os artigos de periódicos da área da Ciência da Informação publicados na década de 1970 e 2010”, foram sim identificadas algumas diferenças na conceituação de biblioteca escolar.

Na década de 1970 falava-se muito na importância de se ter uma biblioteca escolar, assim como um bibliotecário atuando na biblioteca da escola e a conservação dos materiais bibliográficos e não-bibliográficos.

Já na década de 2010 os conceitos trazem mais sobre a importância de se saber ler, como a tecnologia contribuiu para a biblioteca. Também se verifica que o bibliotecário deixa de ser o coadjuvante e passa a ser a peça principal para a biblioteca escolar ter funcionalidade.

Os bibliotecários passaram a ter mais espaço nas escolas como participar das reuniões que a diretoria organiza, essa parte da junção entre professores, diretores e bibliotecários foi fundamental para atrair a atenção dos estudantes para a biblioteca. Porém, existem fatores que permanecem iguais ao início da década de 1970, como por exemplo, a inexistência de biblioteca escolar em alguns lugares do país. Também têm bibliotecas que não estão informatizadas.

Sobre o objetivo específico “Identificar se houve mudança nos desafios e possibilidades para as bibliotecas escolares entre os artigos publicados na década de 1970 e 2010”, podemos dizer que sim, e a diferença mais relevante encontrada na década de 1970 foi à implantação da biblioteca nas escolas, pois se viu uma necessidade em querer que os estudantes das escolas tivessem um lugar adequado e seguro para se pesquisar e executar as tarefas que os seus professores passavam em sala de aula.

Outro desafio encontrado foi a inserção dos materiais não-bibliográficos, pois como os bibliotecários não estavam acostumados a lidar com outro tipo de material que não fosse o impresso quando surgiram esses materiais novos, de acordo com alguns autores, eles ficaram apreensivos em aceitar em suas bibliotecas.

Em contrapartida, no ano de 2019 um desafio encontrado nos artigos foi criar ideias para atrair os alunos para a biblioteca escolar, sendo algumas delas, eventos, teatro para as crianças e roda de conversa para os mais velhos.

Em relação às possibilidades, o que se pode identificar na década de 1970 foi que com a criação das bibliotecas escolares os alunos puderam ter acesso mais rápido à informação, sem contar que os próprios professores podiam usar estas bibliotecas para elaborar o conteúdo que iriam passar em sala de aula.

Além disso, com a inserção dos materiais não-bibliográficos foi possível adquirir mais fontes de pesquisa para executarem os seus trabalhos. Agora, no ano de 2019 foi possível identificar que através da tecnologia se aprimorou o sistema utilizado pelas bibliotecas. Com as rodas de conversa, por exemplo, os alunos têm a possibilidade de interagirem entre si e expor as suas opiniões.

Para responder ao objetivo específico “Comparar os recursos disponíveis e necessários para biblioteca escolar indicados nos artigos publicados na década de 1970 e 2010”, os recursos mais relevantes encontrados nos artigos da década de 1970 foram fita K7, VHS, livros e enciclopédias. Com esses materiais o estudante de uma biblioteca escolar tinha uma fonte de informação capaz de satisfazer as suas necessidades da época. Agora já no ano de 2019, os estudantes têm acesso a recursos como *pendrive* e nuvem, além do próprio livro impresso e graças à tecnologia existem outros tipos de recursos como computadores, tablets, smartphones, mas apesar de todos esses recursos estarem disponíveis fica o desafio de saberem como usar esses recursos, entrando aí a necessidade de desenvolver as competências e habilidades em informação.

O que posso dizer sobre esta pesquisa? No início do curso de Biblioteconomia eu sempre pensei que jamais iria trabalhar com o tema biblioteca escolar no meu TCC. Acreditava nisso, porque a escola sempre me assustou em relação aos problemas que as professoras tinham que enfrentar no dia a dia e eu acreditava que a biblioteca escolar era igual. Contudo, meu pensamento mudou bastante quando eu cursei a disciplina de “Bibliotecas Escolares” neste curso.

Eu vi como é importante para sociedade em geral ter contato com a biblioteca escolar e infelizmente, a realidade das bibliotecas está dividida em dois níveis. O primeiro se dá ao fato de se encontrar bibliotecas escolares bem valorizadas e bem cuidadas com bibliotecários exercendo a sua função de disseminador da informação como é o caso da biblioteca na escola Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente (CAIC), localizada na cidade do Rio Grande/RS. O segundo nível se refere a escolas que, apesar de terem uma biblioteca, esta não se encontrar em funcionamento, como a Escola Estadual de Ensino Fundamental Nossa Senhora Medianeira, que também se encontra na cidade do Rio Grande/RS.

A partir dessas colocações e do que foi encontrado na pesquisa, fico imaginando como as bibliotecas escolares estarão daqui a 50 anos. Ao pensar em longevidade isto significa muito tempo, mas se colocarmos em termos de progresso das bibliotecas escolares talvez possa não significar nada, como vimos nos últimos 50 anos.

Acredito e espero que as bibliotecas tenham um progresso e que estas bibliotecas escolares sejam cada vez mais valorizadas pela sociedade. Mas sabemos também que a desigualdade é grande. Então acredito que terão escolas onde não haverá bibliotecas e que se tiverem estarão desativadas e isto é implicado por diversos fatores como a falta de verba para levantar estas bibliotecas ou falta de bibliotecário no mercado de trabalho. Outro fator é a falta de contratação ou de concursos públicos.

Gostaria de enfatizar que quando iniciamos esta pesquisa em 2020 jamais imaginamos que ao longo deste percurso iria surgir uma pandemia (COVID-19) capaz de mudar as nossas vidas. Em razão disso, me arrisco a imaginar que as bibliotecas escolares sofrerão uma mudança que ainda não sou capaz de enxergar. Mas, prefiro acreditar que esta mudança venha a ser positiva.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Gracione B. C.; SILVA, Jonathas L. C. Políticas públicas para bibliotecas escolares: análise na Secretaria Municipal de Juazeiro do Norte-CE. **Informação@Profissões**, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 124-149, 2019. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/125587>. Acesso em: 17 abr. 2019.
- APPOLINÁRIO, Fabio. **Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa**. São Paulo: Thomson, 2006.
- BARBALHO, Célia Regina S.; PINTO, Jakline S. Ambiente da biblioteca escolar: agregando valor a prestação do serviço de informação. **Revista Bibliomar**, [S. l.], v. 19, n. 1, p. 10-26, 2020. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/141809>. Acesso em: 05 out. 2020.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016. Disponível em: <https://madmunifacs.files.wordpress.com/2016/08/anc3a1lise-de-contec3bado-laurence-bardin.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2020.
- BARI, Valéria A.; BISPO, Isis C. G.; SANTOS, Melânia L. A Biblioteca escolar como espaço de lazer cultural e formação do leitor. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, [S. l.], v. 5, n. especial, p. 58-65, 2019. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/114067>. Acesso em: 17 abr. 2021.
- BEZERRA, Midnai G.; SERAFIM, Lucas A. Competências em informação em biblioteca multinível de região interiorana do Estado da Paraíba, PB, Brasil. **Informação@Profissões**, [S. l.], v. 8 n. 2 p. 1-19, 2019. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/125554>. Acesso em: 23 abr. 2021.
- BUENO, Wilson C. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. **Informação & Informação**, Londrina, v. 15, n. esp., p. 1-12, 2010. Disponível em: [http://www.moodle.sead.furg.br/pluginfile.php/215653/mod\\_resource/content/1/Bueno%202010.pdf](http://www.moodle.sead.furg.br/pluginfile.php/215653/mod_resource/content/1/Bueno%202010.pdf). Acesso em: 15 nov. 2020.
- BASE DE DADOS REFERENCIAL DE ARTIGOS DE PERIODICOS EM CIENCIA DA INFORMAÇÃO. [Londrina], 2010-2021. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/about>. Acesso em: 20 nov. 2020.
- CAMILLO, Everton da S.; JESUS, Miriam F. de; CASTRO FILHO, Claudio M. Rede de bibliotecas escolares: discursos sobre a importância da manutenção de recursos. **Páginas a&b: arquivos e bibliotecas**, [S. l.], n. 12, p. 88-107, 2019. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/127709>. Acesso em: 20 abr. 2021.
- CAMPELLO, Bernadete S. **Biblioteca escolar: conhecimentos que sustentam a prática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.
- CAMPELLO, Bernadete S. (coord.). **A Biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012. *E-book*.

CARVALHO, Margarida F. Escola e biblioteca necessidade de uma pedagogia da leitura extensiva. **Cadernos BAD**, [S.l.], n. 1, p. 71-107, 1973. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/139087>. Acesso em: 17 abr. 2021.

CASTRO FILHO, Cláudio M. de; COPOLLA JUNIOR, Claudinei. Biblioteca escolar e a Lei 12.244/2010: caminhos para implantação. **Biblioteca Escolar em Revista**, [S.l.], v.1 n. 1, p. 30-41, 2012. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/16884>. Acesso em: 19 out. 2020.

CERDEIRA, Theodolindo. A biblioteca escolar no planejamento educacional. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 35-43, 1977. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/72384>. Acesso em: 17 abr. 2021.

COSTA, Tarcilla M. da. Biblioteca escolar do Centro Pedagógico da UFMG. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 278-282, 1975. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/75656>. Acesso em: 18 abr. 2021.

FARIAS, Fabíola R., BRITTO, Luiz Percival L. A Lei n. 12.244 e sua concepção de biblioteca escolar: uma análise. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, [S. l.], v. 12 n. 3, p. 826-836, 2019. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/121964>. Acesso em: 19 out. 2020

FERNANDES, Diego H. F. Serviço de referência virtual em bibliotecas escolares: uma análise do serviço prestado pelas bibliotecas escolares de Minas Gerais. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 1-7, 2019. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/120449>. Acesso em: 20 abr. 2021.

IFLA. Diretrizes da IFLA para a biblioteca escolar. [S. l.], 2015. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/ifla-school-library-guidelines-pt.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2020.

IFLA. Manifesto IFLA/UNESCO para biblioteca escolar. [S. l.], 1999. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-manifesto-pt-brazil.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2020.

KUHLTHAU, Carol. **Como usar a biblioteca na escola**: um programa de atividades para o ensino fundamental. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

MEADOWS, Arthur Jack. **A Comunicação científica**. Brasília: Brique de Lemos/Livros, 1999.

MERCÊS, Darlaine P. B. das; NEVES, Barbara C., SALES, Márcea A. O Incentivo à leitura na educação básica, a partir do PNBE. **P2P & INOVAÇÃO**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 88-103, 2019. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/122870>. Acesso em: 18 abr. 2021.

MUELLER, Suzana P. M. Comunicação científica para o público leigo: breve histórico. **Informação & Informação**, Londrina, v. 15, n. esp., p. 13-30, 2010. Disponível em:

[http://www.moodle.sead.furg.br/pluginfile.php/215654/mod\\_resource/content/1/Muller%202010.pdf](http://www.moodle.sead.furg.br/pluginfile.php/215654/mod_resource/content/1/Muller%202010.pdf). Acesso em: 15 nov. 2020.

PIMENTEL, Cléa D. P. Programa para criação e instalação de bibliotecas escolares na rede de ensino oficial. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 693-705, 1977. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/75466>. Acesso em: 19 abr. 2021.

POLKE, Ana M. A. A Biblioteca escolar e o seu papel na formação de hábitos de leitura. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 60-72, 1973. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/72931>. Acesso em: 17 abr. 2021.

POLKE, Ana M. A. Materiais não-bibliográficos nas bibliotecas escolares. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 128-144, 1976. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/74491>. Acesso em: 18 abr. 2021.

RITA, Andreia A.; BLATTMANN, Ursula. Temática da biblioteca escolar publicada em revistas científicas. **BIBLOS**, [S. l.], v. 32, n. 2, p. 130-154, 2018. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/114792>. Acesso em: 19 abr. 2021.

SALES, Célia R.; PIMENTA, Jussara S. O Professor readaptado e suas práticas educativas na biblioteca escolar de uma escola estadual em Porto Velho/RO. **Revista Fontes Documentais**, [S. l.] v. 2, n. 2, p. 37-54, 2019. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/134715>. Acesso em: 18 abr. 2021.

SANTOS, Inácia R. A Biblioteca escolar e a atual pedagogia brasileira. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, [S. l.] v. 1, n. 2, p. 145-149, 1973. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/77107>. Acesso em: 17 abr. 2021.

SILVA, Edcleyton Bruno F. da; OLIVEIRA, Gabriella D. de. Desenvolvendo as faces da biblioteca escolar: um estudo sobre a produção científica. **Biblionline**, [S. l.], v. 13, p. 56-62, 2017. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/16675>. Acesso em: 10 out. 2020.

SILVA, Waldeck C. da. **Miséria da biblioteca escolar**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

SOARES, Filipe A. **Portal do bibliotecário**: base de dados com artigos de periódicos em Ciência da Informação. [S. l.], 2017. Disponível em: <http://portaldobibliotecario.com/sobre/>. Acesso em: 07 out. 2020.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA INFORMAÇÃO  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Av. Itália Km 08 –Campus Carreiros – Fone 3293-5122



FURG

### TERMO DE RECONHECIMENTO DA VERSÃO FINAL DE TCC

Eu Renata Braz Gonçalves, professor do Curso de Biblioteconomia, orientador do trabalho intitulado **Produção científica sobre bibliotecas escolares: estudo comparativo entre artigos publicados entre as décadas de 1970 e 2010** e autoria de Ana Carolina Moreira Ramis, número de matrícula 89432, reconheço a versão final realizada após correções indicadas pela banca avaliadora.

Rio Grande, 24/05/2021

Nome do professor e assinatura